

AGROGESTÃO DENTRO DA PROPRIEDADE RURAL AGROGESTION WITHIN RURAL PROPERTY

Thaiany Dalla Costa da Costa¹

Aurenilson Cipriano²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância da administração rural e do planejamento estratégico para a produção agrícola, evidenciando quais procedimentos devem ser seguidos pelos produtores rurais para que suas atividades ocorram com o menor número de falhas possíveis. O trabalho apresenta alguns pontos que possibilitam ao agricultor mensurar seus gastos e o levantamento de dados sobre o que é necessário para seu plantio. Trata-se de um estudo de caso realizado com dois produtores rurais da região de Cornélio Procópio e Leópolis, sendo que um deles é dono de uma pequena propriedade e possui mais tempo no ramo, e o outro é dono de uma propriedade maior, que possui anos de experiência tanto na parte de plantio como na parte de finanças. As estratégias adotadas pelos agricultores foram identificadas de acordo com os conceitos de planejamento estratégico apresentados na pesquisa, que possibilitaram analisar as dificuldades e/ou facilidades ao se realizar o planejamento na agrogestão.

Palavras-chave: Agrogestão; Planejamento; Planejamento Estratégico.

ABSTRACT

The objective of this article is to demonstrate the importance of the rural manager, strategic planning and management planning for agricultural production, highlighting which procedures should be followed by rural producers so that their activities occur with the fewest possible failures. The work presents some softwares that can facilitate the farmer to measure his expenses and the data collection on what is necessary for his planting. This is a field survey carried out with two rural producers from the region of Cornélio Procópio and Leópolis, one of whom owns a small property and has more time in the field, and the other owns a larger property, which owns years of experience both in the planting part and in the finance part. The strategies adopted by the farmers were identified according to the concepts of strategic planning presented in the research, which made it possible to analyze the difficulties and / or facilities in the planning of the agrobusiness.

KEYWORDS: Agrogestión; Planning; Strategic Planning.

1

Trabalho realizado e apresentado para Conclusão do Curso de Administração com Ênfase em Agronegócios, na Faculdade Educacional de Cornélio Procópio - Paraná, 2018.

¹ Aluna do Curso de Administração da FACED - Cornélio Procópio – PR, thaianydcosta@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Administração da FACED - Cornélio Procópio – PR, aurenilson@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO.

No início da civilização as pessoas viviam como nômades, procurando se instalar em lugares aonde podiam viver da caça, pesca e alimentos silvestres e não sabiam como cultivar alimentos e nem armazená-los para durar mais tempo, “desde quando o homem das cavernas se pôs a caçar, pescar ou lutar para sobreviver, estratégia sempre esteve presente como um plano antecipado do que fazer para ser bem-sucedido”. Chiavenato, Sapiro (2004).

Quando os alimentos começavam a ficar escassos, se locomoviam para outro local a fim de obter novos mantimentos, dificultando cada vez mais a fixação em um único lugar. Com a evolução histórica, os homens descobriram que podiam cultivar alimentos e domesticar animais, e então começaram a estabelecer seus lares em lugares fixo. (LOURENZANI, 2006).

Segundo Lourenzani (2006), com essa evolução sobre a agropecuária surgiram muitas mudanças, tais quais os nômades, passando para a produção feudal, que produziam praticamente tudo que utilizavam na mesma propriedade, desde os alimentos até suas vestimentas, tornando-se autossuficientes. Com o passar dos anos, iniciou-se a troca de mercadorias com produtos de outras propriedades, tornando o processo uma atividade econômica e assim começou a haver trocas de artigos produzidos por eles mesmos por moedas de ouro, caracterizando uma atividade comercial (LOURENZANI, 2006).

A evolução advinda da tecnologia ocasionou o avanço da agropecuária, e cada vez mais continua melhorando os índices de produtividade das propriedades agrícolas, mudando significativamente a relação do homem com o campo. A tecnologia aplicada na produção agrícola é a grande responsável pelo êxodo rural, fazendo com que as cidades e principalmente os grandes centros urbanos tenham dificuldades de absorver esta população, que busca outras atividades para o ganho de seu sustento.

“Produção familiares não apenas não desapareceram no meio rural, mas em muitas situações conseguiram se fortalecer e mesmo desenvolver novos mecanismos de reprodução social e inserção econômica”. (SCHNEIDER; CASSOL, 2013, p. 3).

A agricultura familiar cria vai além da produção, criando práticas sustentáveis, flexíveis e inovadoras, podendo contribuir para a segurança alimentar (PLOEG, 2014). Ploeg (1993), embora não tenha problematizado o componente territorial do conceito

de estilos de agricultura, conforme Schneider e Niederle (2008) analisou a lógica produtiva e social das unidades familiares.

Dessa forma verificou-se que a diversidade produtiva está relacionada com as diferentes regiões, condições sociais, economia e cultural observando diferenças onde se encontram, tendo a compreensão dessas características implicam considerar os diferentes graus de escolaridade, níveis de renda, tamanho das propriedades, formas de composição familiar, formas de manejo da propriedade, entre outros. Schneider e Niederle (2008)

Analisando os autores citados diante do exposto, o homem do campo precisou buscar novos conhecimentos, além dos passados de pai para filho. Atualmente, a tecnologia se faz presente e é fundamental para um plantio rendoso, sendo necessário buscar novas tecnologias, tais como sistemas, softwares, conhecimentos técnicos e meios para gerir seus negócios com base na eficiência financeira e produtiva, com o objetivo de reduzir gastos desnecessários em todas as etapas de produção, entendendo os processos de custos e de gestão, além dos conhecimentos acerca de cuidados com a terra e seu manejo.

Olhando esse cenário é possível identificar que com a dinâmica do agronegócio é preciso adquirir cada vez mais habilidades e conhecimentos em administração, para gerir os negócios da melhor forma possível e aperfeiçoar as melhores práticas para a sobrevivência das propriedades produtivas.

Assim, este artigo pretende abordar a importância do administrador rural, do planejamento estratégico e do planejamento da gestão para o sucesso do agronegócio.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa de campo com a abrangência do produtor de pequeno e grande porte, analisando quais ferramentas utilizam para fazer uma gestão de precisão, como o controle do seu estoque, quais os produtos serão necessários para a produção, quais serão seus gastos desde o início do plantio até a colheita, e na parte de gado, fazer check-in de vacinas, quantidade de ração diário e afim, levando em conta a problemática encontrada sobre a possível agrogestão, questionando-se qual a maior dificuldade no momento de administrar propriedade rural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1. Administração Rural.

Segundo Chiavenato a administração tem que ter continuidade, envolvendo várias atividades, tais como, planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos, tendo como finalidade de alcançar seus metas, tomada de decisão entre os processos, tendo por fim um ótimo resultado. Chiavenato (2016).

Tendo em vista que para auxiliar o produtor rural no processo da tomada de decisão, ele precisa juntar vários dados para auxiliar na compreensão do negócio, sendo necessário mensurar todo seu gasto, pois assim seu planejamento se tornará mais eficaz, obtendo um melhor desempenho econômico.

De acordo com Souza et al. (1992, p. 15) os produtores e profissionais se fundamentam em administração para conquistar o sucesso no futuro, no qual corroboram:

“A administração é uma ciência e também uma arte. Ciência porque possui um referencial teórico próprio, possível de ser tratado pelo método científico; arte porque inclui, na resolução dos problemas que surgem na condução das organizações, habilidade, sensibilidade e intuição.”

No que tange a administração rural, ensinam Flores, Ries e Antunes (2006), que atualmente o conceito refere-se a necessidade de controle e gerenciamento de atividades que podem ser desenvolvidas em uma propriedade do setor agropecuário.

Afirma Lourenzani (2006) que a administração rural é tida como um dos segmentos da ciência administrativa, e relaciona-se com a precisão de englobar e gerenciar um maior número de atividades, no qual podem ser expandidas dentro de uma propriedade rural e demais departamentos. Lourenzani (2006, p.5) define que:

“A gestão de uma empresa rural é um processo de tomada de decisão que avalia a alocação de recursos escassos em diversas possibilidades produtivas, dentro de um ambiente de riscos e incertezas característicos do setor agrícola. Independentemente do seu tamanho, a gestão da propriedade rural é um dos fatores indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo.”

O Ministério da Agricultura afirma que o setor agropecuário vem tendo um crescimento de 0,38% desde 1997, contribuindo com 23,5% do Produto Interno

Bruto do país, e desde julho de 2018 a participação da agropecuária no PIB é de 5,7%. Além de setores primários, a agropecuária tem outras atividades, podendo ver que o agropecuário é um setor muito importante no país, sendo muito desses produtos importados.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), nos meses de julho, agosto e setembro de 2017, o valor do PIB Agropecuário somou R\$ 70,29 bilhões, a indústria alcançou R\$ 314,56 bilhões e serviços, R\$ 1,030 trilhão. O PIB da economia brasileira foi estimado em R\$ 1,641 trilhão no trimestre, crescimento de 1,4%.

A Agropecuária obteve um ganho de 9,1% no período, e o IBGE atribui o resultado positivo aos ganhos de produtividade na agricultura, de forma que as atividades florestais também são apontadas como importantes no crescimento agropecuário (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO; 2017).

A agricultura desempenha um importante papel na economia brasileira. Nesse sentido, é necessário que o produtor rural saiba desempenhar algumas funções para obter uma boa administração, sendo elas: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Segundo Maximiano (2002, p. 105), “o planejamento p uma ferramenta que as pessoas e as organizações usam para administrar suas relações com o futuro. É uma aplicação específica do processo decisório”. Maximiano (2002, p. 111) define organizar:

“Organizar é o processo de dispor qualquer conjunto de recursos em uma estrutura que facilite a realização de objetivos. Assim, a organização é a função de administração que se preocupa em estruturar os recursos da propriedade agrícola, contribuindo para o alcance dos objetivos.”

Segundo Araújo (2004), após definir as responsabilidades e metas, a direção se dá em realizar uma competência essencial, como deixar claros os objetivos, planejando para serem desenvolvidos e alcançados com êxito e lidar com as pessoas para que isso aconteça. De acordo com Hoffman (1987, p.70), a “gestão rural pode ser vista como da ciência administrativa, introduzindo-se ao conceito de gestão rural as áreas de finanças, comercialização, marketing e recursos humanos, sendo estas tão importantes quanto a produção”.

Segundo Souza et al. (1992, p. 163), o controle se estabelece ao realizar quatro ações:

“a) Estabelecer padrões: Os padrões são os critérios de avaliação e comparação, podendo ser padrões de desempenho econômico (custos), de qualidade, de tempo e de quantidade. b) Medir desempenho: O objetivo desta ação é mensurar a operação ou atividade. c) Interpretação dos resultados: Significa comparar o obtido com o padrão estabelecido e analisar as causas da variação. d) Agir corretivamente.”

Após definir todos os objetivos estratégicos, é preciso que o produtor rural defina as melhores formas de alcançá-los. Mintzberg (2000), destacado autor no campo da estratégia empresarial, demonstra que não existe uma única definição de estratégia, e ressalta quatro definições:

Estratégia como um plano: de acordo com Mintzberg (2000, p. 34), a estratégia pode ser vista como uma linha de conduta ou um guia de ação intencional, direcionando os diferentes níveis e áreas da empresa, ou “um caminho para ir daqui até ali”.As estratégias como planos podem ser entendidas como pretendidas ou intencionais (MINTZBERG, 2000).

Segundo Mintzberg (2000), a estratégia também é um padrão e pode surgir mediante um comportamento constante ao longo do tempo que indique determinado padrão ou rotina. Nesse contexto, a estratégia surge de ações cotidianas e podem ser chamadas de realizadas (MINTZBERG, 2000).

A estratégia como posição, para Mintzberg (2000), refere-se ao modo de localizar a empresa no seu meio ambiente a fim de melhorar sua posição competitiva. Tal tipologia permite definir o local onde a empresa vai concentrar os seus recursos com o objetivo de manter ou melhorar sua posição no mercado (MINTZBERG, 2000).

2.2. Planejamento estratégico.

2.2.1. A historia do planejamento estratégico.

O general Sun Tzu é considerado um dos maiores estrategistas e um dos primeiros realistas no campo das ciência política, utilizando da estratégia militar durante o século VI a.C, “ A arte da guerra” onde é considerado um do mais bem sucedidos tratados sobre a estratégia, sendo utilizado até hoje por muitos países.(SUN TZU VI a.C).

Sun disse que “A guerra é de vital importância para a nação; da vida ou da morte, o caminho para a sobrevivência ou a destruição. É necessário avaliá-la

corretamente” .(SUN TZU VI a.C).

Desde 1980 método é influenciou em táticas comerciais, sendo utilizado desde o desenvolvimento de carreira, em mercados de ações, utilizando dos princípios táticos para situações do dia-a-dia. Sun cita cinco deveres para o fechamento da guerra, que pode ser utilizado em qualquer ramo. .(SUN TZU VI a.C).

O primeiro é o caminho, devendo estar sempre em harmonia, em segundo é o tempo, onde são as mudanças de estações, terceiro o terreno significando a distancia, a possibilidade de sobrevivência, quarto é a liderança sendo feita com sabedoria, sinceridade, humanismo, coragem e disciplina e por fim as regras, é a organizações hierarquia. Além desses cinco métodos ele menciona que devemos conhecer o nosso concorrente, fazendo questionamento sobre eles e sua organização. .(SUN TZU, VI a.C).

Além o planejamento estratégico, Sun ressalta sobre os cuidados com os colaboradores, onde não fiquem exaustos e não desanime e pera o rendimento, caindo a qualidade do processo. Tem que ter forças para conhecer o seu adversário para que possa se protege. .(SUN TZU VI a.C).

2.2.2. Definição.

Tendo em vista que o planejamento é uma maneira de instituir e organizar ideias com analogia a algum tema e formar metas e objetivos com o alvo e conseguir atingir um bom resultado, Lacombe e Heilborn (2003, p. 163) definem planejamento estratégico:

“O planejamento estratégico refere-se ao planejamento sistêmico das metas de longo prazo e dos meios disponíveis para alcançá-las, ou seja, aos elementos estruturais mais importantes da empresa e à sua área de atuação, e considera não só os aspectos internos da empresa, mas também, e principalmente, o ambiente externo no qual a empresa está inserida.”

De acordo com Canziani (2002, p. 3), “o planejamento estratégico consiste em um passo prático para a profissionalização dentro da propriedade rural, pois se deixa de pensar apenas no imediato”.

Podendo verificar que infelizmente, na realidade do agronegócio brasileiro, sabidamente uma potência mundial, muitas vezes o planejamento

rural é deixado de lado, fazendo com que produtores tenham dificuldades de se preparar para eventos adversos.

Quadro 1- Exemplos de atividades de administração relacionados ao planejamento estratégico por área das propriedades rurais.

Planejamento estratégico	Exemplos de atividades
Área da produção	-identificar e definir as atividades agrícolas e pecuárias.
Área das finanças	-projetar fluxo de caixa da propriedade agrícola como um todo, especificando as origens e as aplicações dos recursos financeiros.
Área de mercado	-identificar e definir estratégias de comercialização para todos os produtos produzidos pela propriedade rural.
Área de pessoal	-estimar o balanço de oferta e demanda de mão de obra para a propriedade agrícola como um todo; -definir estratégia para capacitação das pessoas.

Fonte: Adaptação de Canziani (2002)

Conforme demonstrado pelo Quadro 1, o planejamento estratégico aborda quatro áreas, a saber: área de produção, área de finanças, área de mercado e área de pessoal. Em cada uma dessas áreas, são realizados diversos procedimentos, que servem para um planejamento estratégico mais eficaz, ao seguir cada plano da planilha a cima facilita na hora da tomada de decisão.

O uso de planejamento estratégico é primordial, pois através dele é possível realizar um plano de ação com começo, meio e fim, considerando que as decisões de hoje influirão o desempenho futuro sendo analisado cada procedimento e incluir mudanças para não haver falhas. O uso de programas de softwares, tais como Google maps, meteorologia para a realização de acompanhamentos da gestão da empresa é possível, desde que o produtor tenha algum profissional capacitado para fazer o uso. O sistema gera um custo adicional, mas o resultado é preciso, se feito corretamente, cabendo para qualquer produtor rural.

Para Chiavenato aumentar a eficácia é preciso seguir alguns passos, sendo eles, priorizar as atividades essenciais para atividade segmentada, sempre enfatizando a missão e a visão da organização, dando preferência aquilo que contribui diretamente para os resultados, dando prioridade as atividades que garantem a sustentabilidade do negócio. Chiavenato (2016)

O produtor vem investindo cada vez mais em tecnologia para melhorar sua produção, porém deixa de lado muitas vezes o planejamento estratégico, que por sua vez torna a produção muito mais eficaz, incorrendo em

menor número de erros possíveis e muitas vezes isso é deixado de lado pelo produtor.

A tecnologia vem avançando cada vez mais e no agronegócio esse cenário não é diferente, como maquinários, nas sementes aumentando sua performance em áreas cada vez menores e insumos agrícolas. Outra grande expansão no mundo do agronegócio são os programas de software para facilitar o produtor a fazer cálculos financeiros, ajudando na compreensão para uma melhor formulação do planejamento estratégico e permitindo uma melhor percepção dos erros cometidos em produções anteriores.

Diante do exposto, evidencia-se a importância que o planejamento estratégico representa para a gestão eficiente de uma propriedade rural, facilitando o agricultor na hora da tomada de decisão, fazendo melhores escolhas para que o plantio ocorra com menores falhas possíveis.

2.3. Importância do planejamento.

Um planejamento estratégico adequado é bom para curto, médio e longo prazo. Primeiramente é necessário saber a missão da propriedade e a sua definição, devendo ser traçadas as metas a serem atingidas, visando ao sucesso futuro, pois escolha de uma atividade requer um conhecimento sobre o que se pretende seguir.

O segundo passo refere-se ao diagnóstico da propriedade, podendo utilizar ferramentas como SWOT, significa as forças (S, de *strengths*) fraquezas (W, de *weaknesses*) do negócio sendo estes os fatores internos, e oportunidades (O, de *opportunities*) e ameaças (T, de *threats*) do macroambiente, sendo estes os fatores externos. Esta ferramenta funciona como um diagnóstico para a empresa, onde vai analisar seus problemas, sendo utilizadas para o planejamento estratégico e para novos projetos.

O SWOT consiste em uma análise detalhada da situação do negócio no cenário econômico, o que ajuda o empreendedor na tomada de decisão. Seu principal objetivo é dar um diagnóstico estratégico que deve prever e prevenir condições negativas, além de firmar diretrizes que façam o empreendimento.

Estando preparadas para os desafios estratégicos, os problemas que podem ser encontrados, considerando as possíveis ameaças do ambiente

externo, tais como saturação de produto, fazendo com que sempre façam revisões periódicas dentro do processo contínuo de identificação de ameaças, como clima. (MATOS, MATOS, ALMEIDA, 2007).

Ao se obter todas as informações sobre a propriedade, quanto mais detalhadas forem identificam-se os possíveis erros e acertos.

“A arte de planejar não é recente, nem tampouco baseadas em critérios subjetivos”. Muito pelo contrário: é oriunda de uma forma científica de análise de dados e informações”. (KUAZAQUI, LISBOA, GAMBOA, 2005).

2.3.1. Etapas do planejamento:

Ao analisar o planejamento estratégico, analisando o cotidiano de vários produtores juntamente com estudo de autores, o planejamento estratégico pode ser dividido em quatro partes, facilitando a compreensão e o seguimento a ser seguido.

2.3.1.1. Para o planejamento produtivo se tornar cada vez mais eficaz é necessário contabilizar alguns pontos de alto risco na hora da produção, como garantia de disponibilidade de insumos agrícolas e avaliando impactos nas falhas que podem ocorrer na hora da produção, necessitando de mapeamento das cadeias produtivas.

2.3.1.2. Outra etapa a ser seguida é do planejamento financeiro, onde o produtor avalia sua rentabilidade financeira de cada atividade envolvida na produção e cria um cronograma eficaz para a produção específica com o cenário que se encontra, sempre fazendo uma auto avaliação sobre todas suas atividades internas abordadas. Os pontos específicos são primordiais para buscar as melhores decisões, e conseqüentemente, a maximização do lucro.

2.3.1.3. A terceira etapa é o planejamento estratégico, onde é preciso juntar todos os dados obtidos nas produções anteriores, englobando os demais planejamentos citados, criando uma visão em longo prazo.

2.3.1.4. E por ultimo é o planejamento de vida, visando aonde quer chegar daqui determinado tempo, o que eu preciso para chegar no meu objetivo futuro, utilizando todos os meios necessários.

Tudo aquilo que não é mensurado não pode ser controlado, por isso um planejamento bem executado pode criar uma enorme vantagem aos demais agricultores, que podem sair na frente com o melhor custo de produto final, evitar maiores riscos possíveis podendo ter uma melhor lucratividade.

A tecnologia, como forma de planejamento pode ser um aliado do gestor e facilitar muito na hora de fazer a análise de todos os dados que compõe uma propriedade, tais como terra, pessoas, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias, fornecedores, clientes e dinheiro.

Na sequência, são demonstrados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa empírica, que auxiliaram a elucidar o problema de pesquisa proposto no presente artigo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

De acordo com Tartuce (2006), metodologia científica é um estudo lógico e sistemático utilizados em fundamentos, ciências e sua relação com os referenciais teóricos. É um método científico que envolve um aglomerado de dados iniciais e um método de ações que são ordenadas para a finalização de conclusões, centrados em objetivos já determinados. Ela é baseada em uma pesquisa, no que Gil (2007, p. 17), conceitua:

“(...) porcedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. As pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

Em se tratando do tipo de pesquisa, esse artigo utilizou a pesquisa qualitativa, que segundo Goldenberg (1997) não se apega em representar números, e sim em aprofundar a compreensão de algum grupo de pessoas, de uma empresa, entre outros.

O procedimento utilizado neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002, p. 32):

“A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.”

A pesquisa é de caráter exploratório, no qual Gil (2007) define que tem por

objetivo oferecer um maior conhecimento com o tema proposto, de modo a facilitar a compreensão acerca do desenvolvimento do trabalho. De acordo com o autor, as pesquisas desse tipo englobam “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e por fim, análises de exemplos que estimulam a compreensão” (GIL, 2007, p.17).

A coleta de dados primários envolveu a realização de entrevistas, que segundo E1 e E2 referem-se à importância do planejamento estratégico para uma produção feita com sucesso, tendo que fazer pesquisa sobre os produtos com melhor custo e benefício.

A presente pesquisa contou com dois entrevistados, sendo o primeiro o E1, 85 anos, que conta com uma propriedade de 1030 hectares (ha); e o E2, 37 anos, com propriedade de 7 hectares (ha). A pesquisadora realizou uma entrevista contendo 5 perguntas, sendo que ambos responderam a todas as indagações, da melhor maneira. O roteiro de entrevistas e as respostas dos entrevistados encontram-se disponíveis no Apêndice deste trabalho.

O desenrolar dessa pesquisa é inesperado, pois o conhecimento do pesquisador precisa ser imparcial (GOLDENBERG, 1997). Entretanto, no que tange à imparcialidade da pesquisa, ressalta-se que a pesquisadora possui vínculo familiar com um dos entrevistados, no entanto, para não interferir na análise dos resultados, procurou manter uma postura ética em todas as etapas do trabalho, a fim de não inviabilizar a pesquisa.

A entrevista com os produtores foi feita uma entrevista de forma oral com formulação física, a fim de verificar se na parte administrativa contavam com a ajuda de um administrador ou faziam tudo sozinho, como eram registrado seus gastos, e se utilizavam de alguma tecnologia para ajudar na formulação de planilhas.

Depois foram feitas perguntas sobre o planejamento estratégico, para identificar se antes do plantio utilizam uma planilha acerca de quais produtos serão utilizados, a quantidade, o preço e em qual loja irão comprar o produto. E por fim, foi solicitado que falassem sobre os resultados do empreendimento nos últimos 5 anos.

No início da conversa foi perguntado quem era o responsável pela contabilização ou se havia equipe de administração, o Sr. Irineu afirmou que conta com um administrador, contador e engenheiro agrônomo; já o Sr Renato disse que é ele mesmo quem faz tudo.

Na questão seguinte, os entrevistados foram perguntados como eram os

registros das receitas, despesas, se havia o uso de tecnologia, se sim, quais eram, o primeiro respondeu as receitas e despesas são anexadas em planilhas, realizadas por um programa interno da empresa; já o Sr Renato contou que ele mesmo faz as anotações em papel e caneta.

Na sequência, foi indagado se conseguem controlar todos os gastos, receitas, despesas e lucros, e o Sr. Irineu afirmou que não, principalmente em se tratando de óleo diesel e peças de maquinários agrícolas; já o Sr. Renato disse que sim, pois planeja tudo o que irá gastar durante o plantio, anotando os gastos diários para ser somado ao final da colheita.

Na outra indagação, foi perguntado se em época de plantio, sabem o que vai ser utilizado e as quantias de produtos, como sementes e defensivos agrícolas a serem solicitados, realizando planejamento ou se é realizado conforme a necessidade. Costa disse que sim, pois sempre fazem um planejamento, orçamento e custeio, porém algumas vezes tiveram que trocar algum produto por necessidade do momento; e Renato afirmou que em época de plantio somente faz as reservas dos insumos, defensivos e inseticidas e vai utilizando conforme a necessidade, mas com a ajuda de um agrônomo e já aconteceu de precisar trocar os produtos que foram reservados por outros e com isso teve prejuízos financeiros.

Em seguida, foram especulados como eram calculados os custos (utilizando consultoria, administrador, financeiro e tecnológico) e de quais serviços fazem uso. O E1 afirmou que sempre faz cotações em diversas empresas, buscando sempre um menor preço, sem perder a tecnologia, porém a confiança e credibilidade das empresas contam muito; e o E2 contou que sempre procura pesquisar os melhores preços e prazos de vencimentos oferecidos pelas cooperativas.

Por fim, foi solicitado para descreverem como foi o resultado da propriedade ao longo de 5 anos. O E1 disse que acredita que está tendo um bom resultado, principalmente na produtividade, pois sempre busca novas tecnologias para que possa agregar à produção. O custo/benefício sempre tem que ser levado em conta, pois não pode elevar muito o custo da produção, esse é um dos únicos itens que consegue controlar.

O E2 citou que durante esses 5 anos ele aumentou sua propriedade, arrendando mais terras, aumentando seu maquinário com novas tecnologias, e começou a criar peixe, uma nova cultura, caso o ano que o plantio não fosse tão bom ele teria uma renda de outro lugar. O produtor ainda afirmou sempre fazer

pesquisa sobre os produtos que serão necessários para sua produção, buscando um melhor preço.

O que foi encontrado em comum entre os dois produtores, é o fato de que tanto o senhor Irineu como o senhor Renato fazem uma pesquisa de campo para saber qual o melhor custo benefício encontrado no mercado, fazendo uma lista sobre quais produtos irão utilizar. No entanto, nenhum deles conseguem prever corretamente qual será seu gasto, mesmo com uma pequena margem de erro, pois não fazem uma planilha de quantidade de produtos que irão utilizar antes, e muitas vezes vão pegando conforme necessitam, podendo gerar gastos maiores.

As análises dos dados permitiram identificar várias diferenças na hora de elaborar e executar o planejamento, onde um produtor que está no começo de sua carreira faz suas anotações em papel e caneta e sem ajuda de um profissional, e outro que além de funcionários aptos na área administrativa, conta com a tecnologia podendo fazer diferença no futuro.

Para um bom plantio e uma boa colheita no futuro, são necessários conhecimento sobre a produção, dedicação e comprometimento de todos os envolvidos para que a rotina seja cumprida. Requer também do gestor saber lidar com os imprevistos incontroláveis e com o mercado competitivo.

O planejamento é de suma importância para que a produção ocorra com menor falha possível e obtenha os principais fatores para a determinação de sucesso final, pois ele permite o levantamento de meios e a definição de procedimentos necessários para a execução de tarefas.

O planejamento requer controle físico de estoque e econômico-financeiro, onde são verificados se os valores registrados estão corretamente avaliados, são analisados os custos de um plantio e coleta de dados de outras produções, quais servirão de subsídios para a tomada de decisão. Desta forma, evita-se a falta ou excesso de produtos e gastos desnecessários, tornando eficaz a atividade agrícola.

Além do planejamento estratégico, necessário que haja o “planejamento de vida”, como o entrevistado 2 citou, pois o planejamento econômico-financeiro que realizou em longo prazo consistiu em resultados futuros como compra de maquinários e até mesmo a expansão de sua propriedade.

O planejamento agrícola, para tornar-se mais eficaz, necessita seguir alguns pontos onde o produtor deve conhecer seus limites e o que pode ser feito na propriedade, pois além de conhecimento interno é necessário conhecimento externo,

entendendo sobre variedade, custos e benefícios e saber a melhor hora para a venda de seu produto, como foi comentado pelo produtor 1.

Para facilitar na hora de pôr em prática as etapas do planejamento, primeiramente o técnico-produtor busca a máxima eficiência produtiva, ajudando com o uso de insumos, buscando uma produção cada vez mais eficaz e mercadológico onde estima-se a melhor época para compra de insumos, sendo necessário o conhecimento de outros mercados levando em conta preços de compra e venda, podendo avaliar o melhor investimento, buscando sempre o melhor produto pelo o menor preço.

O uso da tecnologia pode facilitar esse processo, pois através de um programa do Google Maps o produtor consegue demarcar sua propriedade, e após a demarcação do seu território, saber qual área necessita de mais cuidado, em qual área plantou alguma semente específica e fazer comparações com anos interiores. Tal ação auxilia no processo de tomada de decisão para os anos seguintes, que fica mais fácil ser tomada, no que se refere a qual a melhor semente a ser usada, qual o melhor tratamento, se é valido fazer safrinha, se vai ganhar ou perder com isso.

Além disso, existem programas que muitos produtores ainda não utilizam e que possibilitam ao produtor rural saber antecipadamente as épocas de grandes chuvas ou grandes secas, pois esses dois extremos podem prejudicar muito uma produção, e ocasionar a perda total da sua lavoura.

Existem várias empresas de software que criam programas específicos para cada agricultor e suas necessidades, podendo armazenar todos os dados, calculando suas receitas com o menor tempo e gerando relatórios na hora. Esses programas mostram custos por operação realizada de cada setor da propriedade como, a quantidade de óleo diesel utilizado por trator, que é uma das maiores dificuldades a serem registradas pelos produtores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho teve por objetivo abordar a importância do planejamento para o sucesso do agronegócio, com a ajuda de programas de software ajudando a facilitar na hora da tomada de decisão, no qual foi realizado estudo bibliográfico, buscando analisar referenciais teóricos de grande importância e que podiam auxiliar no entendimento e conclusão da pesquisa.

A pesquisadora realizou entrevistas com dois proprietários rurais, sendo um de grande e outro de pequeno porte, tendo por intuito saber quais as facilidades e dificuldades de cada um em gerir sua propriedade. Cada um defendeu o que melhor se faz dentro da sua área rural, e também destacaram pontos que podem ser considerados negativos.

O proprietário de grande porte conta com mais profissionais em seu auxílio, mas como não anota gastos diários, igual ao outro entrevistado, tem muita dificuldade em calcular gastos com suas máquinas agrícolas e combustíveis. O pequeno produtor trabalha sozinho, não contando com profissionais que possam dar suporte técnico, e com isso já teve prejuízos no decorrer do plantio.

Como contribuição científica este trabalho servirá como objeto de estudo e pesquisa para outros acadêmicos que tenham interesse pelo assunto, e também para a instituição de ensino, pois apresenta um material que poderá ser estendido para estudos mais profundos.

Por fim, também servirá de apoio para produtores que tenham o interesse em saber como a utilização de planejamentos estratégicos os auxiliará na gestão do agronegócio dentro da propriedade rural, como o administrador rural pode almejar o agronegócio dentro da propriedade rural, como o administrador rural pode almejar o sucesso mesmo nas crises econômicas, o sucesso é para todos, desde que esteja disposto a trabalhar com ferramentas auxiliadoras.

Ao pensar sobre o planejamento estratégico e a constante evolução em tecnologia, foi pensado em um programa de software, que está em fase de construção, por esta pesquisadora e seu sócio através da incubadora da UTFPR, para ajudar o produtor na tomada de decisão. Esse programa vai constar vários seguimentos, como, ter um planejamento e gestão agrícolas para o auxílio na lista de defensivos agrícolas, sementes, adubos e afins e quais serão a quantidade necessária para o plantio, fazendo formulação de insumos, a gestão de estoque, verificando o custo e benefício.

O planejamento e gestão pecuários, podem ajudar a identificar o gado que está pronto para o abate, calculando seu peso, fazendo planilha de vacinas e planilha de nutrição animal, gestão de embarque e desembarque do animal, fazendo leitura diária do cocho.

A gestão de maquinário, como manutenção e revisão, é importante para que não haja imprevisto na hora da colheita e perca tempo ou dinheiro. O programa de software vai ajudar a especificar quais as áreas precisam de mais cuidado com manejo, em qual área é melhor se plantar uma qualidade de sementes. Através do aplicativo o produtor vai poder seguir a meteorologia, sabendo assim qual a melhor época do ano para o plantio, evitando períodos de chuvas muito fortes ou secas.

Com todas as análises e planilhas feitas, o programa ajudará na tomada de decisão, comparando com anos anteriores, como custo de produção, quais produtos necessários e quantidades, quais foram seus gastos, tendo uma produção com mais eficácia.

Atualmente, a agricultura e agropecuária estão em grande crescimento, porém no quesito tecnológico de gestão, tanto de gado como de produção, não estão no mesmo ritmo, e muito ainda utiliza-se programas como PowerPoint, qual fornece uma análise superficial, e o programa de agrogestão consegue ajudar a entender melhor os dados, sendo necessário desenvolver programas específicos de nutrição e vacina para gado, ajudando a melhorar a gestão do agronegócio.

5. Referências

- ARAÚJO, Luis César G. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. Ed. Atlas, SP, 2004.
- CANZIANE, J. R. F. **Planejamento de propriedades rurais**. Anais Seminário SulBrasileiro de Administração Rural. Passo Fundo: UPF, 2002.
- FLORES, Aécio W.; RIES, Leandro R.; ANTUNES, Luciano M.. **Gestão Rural**. Porto Alegre: Ed. dos autores, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HOFFMAN, M. L. (1987). **The contribution of empathy to justice and moral judgment**. In N. Eisenberg, & Strayer (Org.). *Empathy and its development* (pp.47-79). New York: Cambridge University Press.
- LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. **Administração: princípios e tendências**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LOURENZANI, W. L.; PINTO, L.B. **Proposta metodológica para a capacitação gerencial de agricultores familiares**. Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, 2006.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PLOEG, JAN DOUWE VAN DER. **Rural sociology and the new agrarian question: a perspective from the Netherlands.** Sociologia Ruralis, 1993.

PLOEG, J. D. **Diez cualidades de la agricultura familiar.** 2014

SCHNEIDER, S.; NIERDELE, P. A. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura.** In:_____.Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008, p. 989-1014.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil.** FIDA: Pobreza y desigualdad. Contrato de consultoría de investigación. Porto Alegre, 2013, p. 69.

SOUZA, R.; GUIMARÃES, J. M. P.; VIEIRA, G. MORAIS, V. A.; ANDRADE, J. G. de. **A administração da fazenda: coleção do agricultor - economia.** Rio de Janeiro: Globo, 1992.

SUN TZU VI a C – **A arte da guerra: A estratégica por dois grandes pensadores.** Edição Kindle 2014.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é o seu nome?
E1- Irineu Costa
E2- Renato Alves Ferreira
2. Qual é a sua idade?
E1- 85 anos.
E2- 37 anos.
3. Quantos alqueires têm a propriedade?
E1- 1.030 alq.
E2- 7 há alq.
4. Na administração da propriedade, você que contabiliza tudo ou tem um administrador?
E1- Há um administrador, contador e um engenheiro agrônomo.
E2- Sou eu mesmo quem administro tudo.
5. Como são os registros de suas receitas e despesas? Utiliza de tecnologia? Quais?
E1- Todas as receitas e despesas são anexo em planilhas, feito com um programa interno da empresa.
E2- Arquivos são guardados em pastas, feitos em papel e caneta.
6. Você consegue controlar todos seus gastos, receitas, despesas e lucros?
E1- Não, principalmente óleo diesel e peças de maquinários agrícolas.
E2- Sim, planejo o que vou gastar durante o plantio procurando anotar os meus gastos diários para somar no final da colheita.
7. Em época de plantio, você sabe o que vai ser utilizado e as quantias a serem pedido, utilizando de planejamento ou é conforme a necessidade?
E1- Sim, sempre fazemos um planejamento, orçamento e custeio, porém algumas vezes tivemos que trocar algum produto por necessidade do momento.
E2- Em época de plantio somente faço as reservas dos insumos, defensivos e inseticidas e utilizando conforme a necessidade com a ajuda de um agrônomo. Já aconteceu de precisar trocar os produtos que reservei por outro e com isso tive prejuízos financeiros.

8. Como você calcula os custos realizados (utilizando de consultoria, administrador, financeiro, tecnologia) quais?

E1- Sempre fizemos cotações em diversas empresas, buscando sempre um menor preço, sem perder a tecnologia, porém a confiança e credibilidade das empresas contam muito.

E2- Sempre procuro pesquisar os melhores preços e prazos de vencimentos oferecidos pelas cooperativas.

9. Ao Longo de 5 anos, descreva como foi o resultado da propriedade.

E1- Acredito que estamos tendo um bom resultado, principalmente na produtividade, pois sempre buscamos novas tecnologias para que possa agregar a nossa produção. O custo/benefício sempre tem que ser levado em conta, pois não podemos elevar muito o custo da produção, esse é um dos únicos itens que conseguimos controlar.

E2- Dos últimos cinco anos venho crescendo e melhorando os recursos da propriedade, comprando maquinário novo e investindo mais na propriedade, arrendando mais terras. Do último ano para cá, venho mexendo com a piscicultura, variando um pouco do meu rendimento, para quando a cultura não for bem tenho outro meio de renda.